

PESQUISA NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA DOCENTE

Vantielen da Silva Silva¹
Darlan Faccin Weide²

Resumo

A pesquisa é um processo de descobertas, criação e construção do conhecimento e que, também, faz-se importante para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, este trabalho, por meio de uma pesquisa bibliográfica, objetiva refletir sobre as contribuições da pesquisa para formação docente e sua prática educativa.

Palavras-chave: Formação Docente. Prática Docente. Pesquisa.

RESEARCH IN EDUCATION AND TEACHING PRACTICE

Abstract

The research is a process of discovery, creation and building of knowledge and that, too, is important for improving the quality of the teaching-learning process. Thus, this work by means of a literature review, aims to reflect on the contributions of research to teacher education and their educational practice.

Keywords: Teacher Education. Educational Practice. Research.

Introdução

Os conhecimentos acadêmicos adquiridos nos cursos de graduação e, em especial, nos de especialização instigam pensar a pesquisa como instrumento de contribuição à formação docente e, conseqüentemente, para a prática educativa. Esta, por sua vez, é orientada numa perspectiva de prática formadora e de liberdade, sendo assim, indispensável à formação de docentes críticos, reflexivos e comprometidos com a formação plena dos alunos, independente do nível de ensino em que atuarão estes profissionais.

Ressalta-se que no percurso da formação universitária desafia-se a pensar a educação de forma crítica, isto é, refletindo sobre seus problemas e engajando-se em processos de transformação, com o intuito de ofertar qualidade educacional e vencer as amarras das ideologias.

A esse respeito, Vasconcellos (2007) aponta que a globalização tornou a sociedade excludente, dividida em classes, sendo que nem todos têm as mesmas condições de vida e de oportunidade. Da mesma forma, a era da informação reduziu a educação a uma prática educativa conteudista, caracterizada pela transmissão de saberes e imposição de ideias. Também, nesta perspectiva, há limitações nas concepções sobre a docência: o professor cuida, dá aulas, é um mero transmissor e um piloto do livro didático.

¹Pedagoga. Especialista em Formação de Professores para Docência no Ensino Superior pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná - UNICENTRO-PR. Contato: vantielen@yahoo.com.br

² Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná - UNICENTRO-PR. Contato: darlan@unicentro.br

Nestas características nota-se que o professor, em sua docência, acaba reproduzindo a aprendizagem recebida em sua formação e a metodologia utilizada para a transmissão dos conteúdos, logo, é perceptível a ausência da pesquisa na formação docente e em sua prática. Assim, torna-se um profissional que se limita a reproduzir, tem dificuldades em fazer descobertas ou em criar novos conhecimentos, além de tornar a educação um processo exaustivo e repetitivo. Neste sentido, se não há pesquisa, não há inovação e tão pouco, aprendizagem significativa.

A presença da pesquisa desde a formação inicial apresenta-se como um fator que contribui para as melhorias e transformações na educação e é por meio dela que se engaja numa educação emancipadora.

Por este motivo, as reflexões aqui colocadas têm o objetivo de resgatar na literatura as contribuições e importância da pesquisa na formação e na prática docente. Ao mesmo tempo, pensa-se que a formação é a base para que sejam adquiridos os saberes necessários a uma educação que não seja meramente prática escolar, mas formação humana.

Com base nestes argumentos e também, influenciados pela disciplina Pesquisa em Educação, ofertada em três etapas, no curso de especialização em Formação de Professores para Docência no Ensino Superior, na Unicentro, Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, no ano de 2010, optou-se por organizar este trabalho.

A disciplina aconteceu por meio de aulas dialógicas e reflexivas, permitindo o aprofundamento teórico sobre a temática *pesquisa em educação*, além de oferecer subsídios relevantes que instigaram a percepção da pesquisa como indissociável ao processo de educar, ensinar, aprender e avaliar.

Sobre os aspectos metodológicos e procedimentos da pesquisa, definiu-se pela modalidade bibliográfica. De acordo com Gil (2007, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, permitindo novos posicionamentos e interpretações acerca do tema estudado. Com isso, fez-se o uso dos referenciais teóricos obtidos durante a disciplina, em especial, as obras de Freire (2007, 2009, 2010) e os escritos sobre pesquisa de Demo (2006), além da utilização de alguns artigos complementares.

Para tanto, o trabalho estruturou-se da seguinte forma: introdução, abordagem da conceituação de pesquisa no contexto educacional e, na sequência, uma reflexão sobre suas implicações e perspectivas para a formação e prática docente e, também, as considerações finais.

A pesquisa

A pesquisa, em Clark & Castro (2003), é compreendida como um processo de construção do conhecimento: conhecimento novo ou aprimoramento de um conhecimento preexistente. Entende-se que este é um conceito apresentado, principalmente, na educação superior, pois é nesta etapa de ensino que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) incentiva-se a pesquisa, a investigação científica, a produção e a divulgação de trabalhos acadêmicos. No entanto, compreende-se em Bagno (2008) que a pesquisa é necessária desde os primeiros anos escolares, porém, o que se percebe nos anos iniciais de ensino, é que a pesquisa escolar, ainda, está limitada ao ler, copiar e reproduzir conceitos e conhecimentos.

Assim, acredita-se que é fundamental, na contemporaneidade, incentivar a realização de pesquisas como instrumentos de investigação e construção de novos saberes, uma vez que a educação escolar assume o papel de formar sujeitos participativos e críticos.

A pesquisa, nesta perspectiva, assume grande relevância por se articular com a criação e emancipação, sendo possível, então, construir e desvelar novos caminhos ou rumos.

Dessa forma, com base em Gatti (2001), a pesquisa não é uma cópia da realidade ou a reprodução do conhecimento já existente, mas uma reconstrução que considera os interesses, as compreensões e as problemáticas de quem pesquisa.

No sentido de ato emancipatório, pesquisar é uma forma de superar o próprio saber existente, é lançar uma nova compreensão, reformulá-lo. A criação se origina de uma atitude interpretativa, de algo existente e não do nada. Seu objetivo é descobrir ou acrescentar novidades em produções e teorias já existentes.

Para Demo (2006), a pesquisa pode ser compreendida como um princípio científico e princípio educativo. O princípio científico diz respeito à formação acadêmica na universidade, na qual a pesquisa assume um compromisso social, pautado na superação de alienações e de desigualdades sociais, assim, implica em discutir educação de qualidade a todos. Destaca-se também, sob este enfoque, que a pesquisa poderá conduzir a produção científica e, conseqüentemente, será um subsídio importante à prática docente.

A pesquisa como princípio educativo concerne numa proposta política que enfatiza a incorporação da investigação na vida da criança desde a pré-escola, estimulando-a, inicialmente, por meio do lúdico. A pesquisa, desta forma, está incluída no processo de educação, de desenvolvimento humano. Portanto, os princípios científicos e educativos estão interligados.

Destaca-se que para realizar uma pesquisa é necessário aprender a criar, pois quem pesquisa precisa demonstrar um posicionamento crítico e criativo. Este é o “valor educativo da pesquisa, e vai além da descoberta científica” (DEMO, 2006, p. 18). Além de criar e descobrir, “pesquisar é também dialogar, no sentido específico de produzir conhecimento do outro para si, e de si para o outro” (DEMO, 2006, p. 39). Por meio deste diálogo acontece um repensar sobre os saberes elaborados e a socialização destes saberes.

Desta forma, o pesquisador nunca desiste de questionar a realidade e compreende que a produção do conhecimento se desenvolve por vários tipos de pesquisa. Assim, tanto pesquisas empíricas, metodológicas, práticas ou teóricas se fazem necessárias para o contexto educacional.

A pesquisa na formação docente

A presença da pesquisa na formação de professores se faz importante para que haja uma investigação constante e o aprimoramento dos saberes docentes. Sendo assim, é apresentada como um meio de superar visões reducionistas da educação. Compreende-se que sua presença nos cursos de formação inicial e continuada oferece uma sólida fundamentação teórica, embasada nas perspectivas de educação emancipadora.

A educação emancipadora, por sua vez, é caracterizada por compreender o homem em sua totalidade e em sua condição de inacabamento; assim, este homem está em constante processo de formação. A este propósito, o processo de aprendizagem lhe oferece subsídios para superação de alienações, tornando-se um sujeito crítico e atuante na sociedade em que vive.

Segundo Demo (2006, p. 78):

Emancipação é o processo histórico de conquista e exercício de qualidade de ator consciente e produtivo. Trata-se da formação do sujeito capaz de se definir e de ocupar espaço próprio, recusando a ser reduzido a objeto.

Por isso, diz-se que a emancipação do sujeito depende de um ato coletivo, neste caso, depende da educação. É por meio de uma educação problematizadora que o indivíduo é motivado a emancipar-se. O mesmo acontece com o professor em sua formação, ele é instigado a se tornar crítico-reflexivo, assim, liberta-se das tendências reducionistas e se torna capaz de promover a emancipação de outros sujeitos.

O professor é um ser humano, portanto, um ser inacabado que se forma, no âmbito institucional, para exercer suas funções num setor que se modifica rapidamente: a educação. Neste sentido, os professores conscientes de sua incompletude reconhecem que, conforme Freire (2010, p.28) “a educação tem caráter permanente, que não existem seres educados ou não educados, mas sujeitos que estão se educando”, por isso, nem professores e nem alunos possuem o saber absoluto ou são detentores do conhecimento.

No contexto educacional contemporâneo, todavia, estas características estão ausentes, pois se presencia a existência de um modelo de ensino que prioriza a reprodução, a memorização e a transferência de conhecimento, correspondendo aos interesses das classes dominantes, “eis aí a concepção bancária da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los”. (FREIRE, 2009, p.66). A partir desta observação, compreende-se que este modelo de educação precisa ser superado por uma educação problematizadora, que se fundamente na humanização do homem, na sua formação crítica, ajudando-o a compreender o mundo e interferir nele.

Assim, aponta-se que mudanças devem acontecer, principalmente, na formação de professores, que sustentam este processo e são os principais responsáveis pelo fazer que não seja meramente aprender ou ensinar, mas que seja formação em sua autenticidade: “formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho das destrezas” (FREIRE, 2007, p. 14). Menciona-se, diante do exposto, que a pesquisa se apresenta como indispensável para formação de professores críticos e que se preocupem em fazer a diferença no âmbito educacional. A presença da pesquisa, desde sua formação, é um meio de libertação, pois, por meio dela, o professor engaja-se no *saber mais*, em buscar por meio dos referenciais ou práticas as fundamentações que ignora: faz perguntas, indagações, busca respostas.

Loureiro (2007) declara que realizar pesquisas no âmbito educacional é um caminho para combater o pragmatismo contemporâneo, abrindo espaço para um ensinar coerente. Do mesmo modo, Gatti (2001) aponta que a pesquisa é um meio que o professor encontra para questionar e refletir sobre as questões educacionais e auxilia, certamente, na melhoria de sua atuação. A importância da pesquisa, desta maneira, consiste em ser instrumento de aperfeiçoamento da formação e da prática docente.

A presença da pesquisa na formação docente inicial ou continuada resgata os princípios da educação pautados na superação do trabalho docente caracterizado por uma técnica de reprodução de conteúdos. Quando se vivencia a pesquisa, o professor transpõe para sua prática educativa as iniciativas de transformações e as condições para inovar o ensino, originando, assim, uma prática educativa contextualizada, na qual os professores compreendem o contexto social, político, cultural e incorporam as necessidades apresentadas em seu fazer pedagógico.

Para Demo (2006, p. 48) “o professor é pesquisador e socializador de conhecimentos” e isso faz com que estabeleça uma relação horizontal com seus alunos, marcada pela troca de ideias e pela coletividade ao elaborar novos conhecimentos.

A postura do professor pesquisador se configura por um posicionamento crítico, nega o conceito de ser tendencioso ou modista e se insere em investigações que possam

contribuir para si e também que possa ser referencial ao meio educacional. Neste sentido, pode-se dizer que as pesquisas desenvolvidas no âmbito educacional poderão ser utilizadas em diferentes contextos, por isso, considera-se que as pesquisas caracterizam um estudo que desenvolve conhecimentos transferíveis. Torna-se, assim, importante que os professores pesquisadores passem a divulgá-las, socializando-as com outros professores.

Para Gatti (2001, p. 71):

A pesquisa não pode estar a serviço de solucionar pequenos impasses do dia-a-dia, porque ela, por sua natureza e processo de construção, parece não se prestar a isso, uma vez que o tempo da investigação científica, em geral, não se coaduna com as necessidades de decisões mais rápidas.

Este posicionamento confirma a concepção de que as pesquisas surgem de uma inquietação ou de um problema vivenciado pelos professores em seu cotidiano, logo, estas pesquisas se tornam relevantes e aplicáveis em diversas realidades. Pensa-se, desse modo, que as pesquisas são projetadas a partir de uma observação do mundo ou de perguntas que ainda não foram respondidas. Assim, o que se produz na educação tem um amplo campo de aplicabilidade.

A pesquisa promove mudanças e reflexões, todavia, Gatti (2001) apresenta que há alguns problemas na realização das pesquisas, mas o maior problema diz respeito à associação da pesquisa ao imediatismo, o que também caracteriza a educação bancária, ou seja, é depositado nas pesquisas o papel de solucionar os problemas existentes e, na verdade, seu papel é orientar ou oferecer encaminhamentos para a docência.

Para Duarte (2006) a pesquisa tem muito a contribuir para a formação de intelectuais críticos, ou seja, para a formação daqueles que se inserem de forma crítica em sua realidade social e percebem a necessidade de superar as alienações das classes dominantes. A educação, nesta perspectiva, torna-se um meio de superação das ideologias. Semelhante a estas considerações, Loureiro (2007) declara que a sociedade é movida pelos interesses do capitalismo, imediatismo, lucro e exploração e que, por isso, precisamos repensar a prática educativa, no sentido de transformá-la em uma experiência reflexiva, autêntica e inovadora que vá além das submissões.

A partir destas colocações enfoca-se que as pesquisas são importantes para a formação docente, pois por meio das pesquisas os professores aprimoram as concepções teóricas e passam a repensar a prática pedagógica. Quando se desenvolve projetos de pesquisa pautados nos problemas do cotidiano, certamente, pensa-se na relevância desses projetos para uma educação transformadora. Por isso, faz-se necessário manter a integração teoria e prática, por meio de um processo de investigação de temas específicos e das dificuldades encontradas nas próprias ações.

A articulação entre prática educativa e o pesquisar

As práticas educativas visam melhorar a qualidade de ensino. Assim, entende-se que os professores organizam estas práticas tendo como referenciais a sua formação acadêmica e suas experiências. Compreende-se em Cunha (2002) que a atuação docente pode ser orientada, também, por aspectos culturais e sociais que fazem parte de seu cotidiano escolar.

Acredita-se que para desenvolver uma prática educativa crítica é necessário refletir rigorosamente sobre suas finalidades, com intuito de proporcionar aos educandos uma

aprendizagem satisfatória, atendendo as suas especificidades. Neste contexto, a pesquisa é um alicerce relevante à docência.

Neste sentido, ainda, Freire (2007) afirma que um dos saberes mais importantes para a prática educativa é a compreensão de que ensinar exige pesquisa, para ele “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (p.29). A indissociabilidade destes dois elementos nos faz compreender a complexidade da educação, uma vez que ela se caracteriza, especialmente, pelo ensinar. Porém, é preciso “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2007, p.47). Assim, é importante que os professores façam descobertas por meio de pesquisas, ao mesmo tempo, que motivem seus alunos para elaboração própria.

De acordo com Demo (2006, p.17) “quem ensina carece pesquisar; quem pesquisa carece ensinar. Professor que apenas ensina jamais o foi. Pesquisador que só pesquisa é elitista explorador, privilegiado e acomodado”. Com isso, entende-se que há necessidade de repensar a atuação do professor. Por muitas vezes, observa-se que os professores impõem e reproduzem conhecimentos, sendo necessário, então, recuperar a atitude de pesquisa e transformar a sala de aula num espaço privilegiado para emancipação, em que professores e alunos caminham juntos na elaboração do conhecimento.

Destaca-se que os professores que não integram a pesquisa na docência acabam comprometendo a qualidade da aprendizagem de seus alunos, limitando-a a decoreba e a reprodução. O professor, neste sentido, promoverá mudanças em sua própria prática quando se tornar um pesquisador, mas Demo (2006) apresenta que estes precisam desmistificar a sua ideia de pesquisa.

Para alguns professores, senão a maioria, a pesquisa integra unicamente os espaços acadêmicos, em que os pesquisadores dedicam seu tempo exclusivamente para este fim e utilizam recursos sofisticados para obter e analisar dados. Por esta razão, ocorre a dissociação entre o ensinar e o pesquisar. Para explicitar esta definição, menciona-se que os profissionais que apenas ensinam, não dominam técnicas, nem fundamentações para as pesquisas e permanecem durante toda a sua profissão, reproduzindo aquilo que aprenderam, não inovam, apenas reproduzem, pois não sabem fazer pesquisa. Em outro aspecto, aquele que apenas pesquisa considera o ensino menos importante. Estes fatores também podem justificar o distanciamento entre teoria e prática, ocasionando uma interpretação negativa da educação.

O distanciamento entre teoria e prática acontece pelo trabalho do próprio professor que não consegue fundamentar adequadamente a suas aulas e permanece sendo um instrumento da alienação social.

O professor não aprende a elaborar sua aula ou proporcionar aprendizagens significativas apenas por meio da prática, é necessário ter fundamentação teórica, estudar fundamentos metodológicos e, assim, ter subsídios para elaboração própria e para poder confrontar a realidade educacional com seus problemas e sua funcionalidade.

No contexto da educação emancipadora, a prática docente é uma prática educativa formadora, que está aberta ao novo e às mudanças cotidianas. O professor assume o papel de compreender a realidade de seus alunos e configura sua prática educativa nas indagações e nos questionamentos dos alunos.

Acredita-se que os professores devam ser pesquisadores, porque as pesquisas são feitas com o interesse de fazer descobertas e investigações. Estas pesquisas, independentes de seus resultados, servem para aprimorar a prática docente, tornando-a mais significativa e interessante. Quando os professores articulam sua prática pedagógica ao ato de pesquisar, conseguem aprofundar seus conhecimentos sobre as teorias educacionais e passam a

desvelar a realidade, tornando-se agentes das mudanças, ou seja, transformam e inovam as metodologias de ensino e de aprendizagem, indispensáveis à formação crítica do sujeito.

O pesquisar na prática educativa, também, provoca nos professores a reflexão da própria prática, a ação refletida e repensada. De acordo com Zeichner e Diniz-Pereira (2005) os professores que se dedicam a pesquisa tornam-se melhores em sua prática educativa, principalmente, se destinarem tempo para discutir e refletir sua prática. Essa pesquisa sobre a ação abarca as reflexões sobre estratégias de ensino, as teorias educacionais, ao mesmo tempo que reflete sobre as potencialidades e interesses dos alunos.

Com isso, faz-se importante mencionar que os professores engajados em pesquisar a prática se posicionam de forma crítica diante da atuação e inserem-se num processo de formação permanente. Além disso, refletem continuamente sobre as problemáticas presentes no contexto educacional e, por meio da pesquisa, buscam compreender estes problemas e encontrar caminhos para possíveis soluções.

A pesquisa contribui, sem dúvida, para o desenvolvimento da intelectualidade crítica dos professores, fazendo com que repensem as situações do cotidiano de cunho social e educacional.

Professores e alunos estão constantemente fazendo investigações, projetando e refletindo, estes fatores são adjetivos para a pesquisa. A pesquisa, desta maneira, está presente na vida dos sujeitos e contribui para o desenvolvimento de suas potencialidades, em especial, porque promovem a produção de conhecimento.

Considerações finais

O objetivo deste artigo foi refletir sobre as contribuições da pesquisa para a formação docente e sua prática educativa. Diante disso, observou-se que a pesquisa tem muito a contribuir com a formação e a prática docente, pois durante o processo de formação acadêmica desafia a pensar e repensar a educação criticamente. Assim, entende-se que todos os conhecimentos, novos ou já existentes, são necessários para que se compreenda o desenvolvimento dos alunos, ao mesmo tempo, em que são proporcionadas ações contextualizadas aos aspectos sociais e políticos do cotidiano escolar.

Constatou-se por meio das leituras que não há ensino sem pesquisa, isto é, ensino sem pesquisa se limita a reprodução de saberes já elaborados. Desta maneira, docência sem pesquisa é prática imediatista, pragmática, que não se preocupa com o desenvolvimento de um pensar autônomo, reflexivo e crítico.

Outra consideração consiste em perceber a pesquisa como reflexão da própria prática, promovendo, assim, melhorias na ação docente. Neste sentido, o professor precisa assumir sua práxis reflexiva e ter a convicção de que a mudança é possível, mas para que as mudanças ocorram são necessárias fundamentações teóricas relevantes. Teoria e prática são indissociáveis e se está acontecendo certo distanciamento, acredita-se que esteja faltando o ato de pesquisar, de dialogar com a realidade quando se ingressa num curso de licenciatura.

Quando os docentes estão inseridos no processo de pesquisa se predispõem ao novo, assumem o compromisso de mudar a prática educativa, para que seja essencialmente formação humana. E, também, ao se tornarem pesquisadores assumem a preocupação em dar conta de um tema que pode, significativamente, ser utilizado no contexto educacional (DEMO, 2006). Professores-pesquisadores são aqueles que estão dispostos a absorver novos conhecimentos e vivenciar novas atitudes interpretativas. Tais atitudes geram transformações caracterizando a educação como movimento constante de construção e reconstrução de conhecimentos.

A temática sobre pesquisa aqui discutida esteve articulada ao docente, mas também tem muito a contribuir para o corpo discente. Desde os anos iniciais da educação básica, os professores têm a responsabilidade de promover a pesquisa. Estas pesquisas têm a finalidade de colocar os alunos em contato com o mundo e suas problemáticas, também, de instigar o diálogo.

Os docentes, por meio da pesquisa, são orientados na tomada de decisões frente à realidade e às problemáticas educacionais e sociais. O compromisso do professor pesquisador consiste em formar um aluno, também, pesquisador, que compreenda o mundo e interfira nele coerentemente. Para isso, precisa ter formação adequada, envolvendo habilidades de ensino e pesquisa, que lhe possibilite contribuir para a formação da criticidade e autonomia dos alunos.

A pesquisa na formação e na prática docente faz com que se assumam a educação como prática emancipadora, contrária à domesticação. A relação entre estes professores pesquisadores com seus alunos é de aprendizagem contínua, um aprende com o outro e é por este caminho que se têm boas chances de transformação social e educacional.

Referências

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**. 22 ed. São Paulo: Loyola, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília 1996.

CLARK, Otávio Augusto Câmara; CASTRO, Aldemar Araujo. A pesquisa. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, Campinas, n.17, p. 67-69, maio. 2003. Disponível em: <<http://www.sbpqo.org.br/suplementos/67%20-%20Clar.pdf>>. Acesso em: 24 abril. 2010.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papirus, 2002.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DUARTE, Newton. A pesquisa e a formação de intelectuais críticos na Pós- Graduação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. 01, jan/jul 2006. Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva_2006_01/a_pesquisa.pdf>. Acesso em 23 jun. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 48 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

_____. **Educação e mudança**. 32 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GATTI, Bernadete Angelina. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil Contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.113, p.65-81, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a04n113.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LOUREIRO, Robson. Aversão à teoria e indigência da prática: crítica a partir da filosofia de Adorno. **Educação e Sociedade**: Campinas, v. 28, n.99, p. 522-541, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a12v2899.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2010.

VASCONCELLOS, C. S. Competência Docente na Perspectiva de Paulo Freire. **Revista de Educação AEC**, n. 143, p. 66-78, abr./jun.2007. Disponível em: <http://www.sinpro-rs.org.br/cepep/Celso_Vasconcellos_Artigo.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2010.

ZEICHNER, Kenneth; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.35, n.125, p.63-80, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n125/a0535125.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2010.